

RESUMO - MEDICINA

VALIDADE DAS EQUAÇÕES DE TAXA METABÓLICA BASAL: UMA COMPARAÇÃO COM A CALORIMETRIA INDIRETA

Marcello De Brito Campos (marcellobrito3@hotmail.com)

Líliá Queiroz Raunheitti Campos (draliliaraunheitti@gmail.com)

Renan Parreira Falconi (renan_falconi@hotmail.com)

Renata Rodrigues Teixeira De Castro (castrorrt@gmail.com)

Introdução: A taxa metabólica basal (TMB) é um parâmetro essencial para o cálculo do gasto energético e o planejamento nutricional individualizado. A calorimetria indireta (CI) é considerada o padrão-ouro para mensuração da TMB, porém seu custo e disponibilidade limitada fazem com que equações preditivas sejam amplamente utilizadas na prática clínica. Essas fórmulas, desenvolvidas em populações com diferentes características étnicas e corporais, podem apresentar baixa acurácia quando aplicadas a grupos específicos, como a população brasileira. Objetivos: Avaliar a concordância e a validade das equações de Harris-Benedict, Mifflin-St Jeor e Katch-McArdle em relação à TMB aferida pela calorimetria indireta em adultos brasileiros atendidos em uma clínica de medicina do esporte. Material e métodos: Estudo retrospectivo envolvendo 239 exames de calorimetria indireta realizados em

adultos brasileiros (61,4% mulheres; idade: 43 ± 8 anos; IMC: 27 ± 5 kg/m²). As TMBs foram comparadas com os valores estimados pelas fórmulas de Harris-Benedict, Mifflin-St Jeor e Katch-McArdle. Foi aplicado o teste t pareado de Student para comparar as médias e calculadas as diferenças absolutas (dif) entre cada método e a CI. A análise estatística foi conduzida no STATA/BE 18.0. Resultados: A TMB medida pela CI foi de 1780 ± 492 kcal/dia. Todas as equações subestimaram a TMB real (Tabela 1). Conclusão: As equações de Harris-Benedict, Mifflin-St Jeor e Katch-McArdle não demonstraram concordância satisfatória com a calorimetria indireta em adultos brasileiros, subestimando a TMB de forma significativa.

Palavras-chave: taxa metabólica basal; calorimetria indireta; equações de predição.